

Arma de Festim

Chegamos a um ponto crítico na história de nossa jovem democracia.

Apesar da insatisfação contagiante que assola o país, temos uma arma muito poderosa para 2014: o voto. Seria uma arma de festim? A chance de usarmos este direito para mudarmos o país elegendo um novo governo é ~~uma~~ pequena. **Existe uma forte correlação entre as 'esmolos' sociais e os votos dos eleitores.** Quanto mais pobre a região, maior a cobertura do Bolsa Família e conseqüentemente melhor a performance de Dilma. Esse assistencialismo excessivo faz muitos preferirem viver do Estado do que trabalhar. Logo, votam em quem os sustenta. *Adendo: quem pensou que a arma era o Neymar pode parar de ler por aqui.*

A esperança, apesar de mal-tratada, é sempre a última que morre (um dos ditados mais verdadeiros). **Vejo os mercados e seus agentes seguirem atentamente as divulgações de pesquisas de intenção de voto e reagirem fortemente a cada boato sussurrado pelos corredores dos bancos de investimentos.** Coitada da esperança. São tantos boatos que é fácil de se perder, como a Alice no Brasil de outrora, ou como crianças no labirinto. Só que esse labirinto é perigoso e, neste caso, temos duas opções.

A primeira é o óbvio: NÃO ENTRE! Grandes gestores (usualmente os melhores) gostam de se isolar, muitos fisicamente e outros mentalmente, evitando ao máximo jornais e conversas de boteco. Para estes o que vale é uma visão de longo prazo bem estruturada, longe de boatos e ruídos. Mas nesse mundo globalizado de *Faces*, *Twits* e *Zazaps* essa estratégia fica cada dia mais difícil e a informação cada vez mais distorcida.

A segunda opção é entrar com cuidado e explorar esse labirinto em busca da "verdade". Mas duas

coisas são imprescindíveis: o Fio de Ariadne – também conhecido como “bom senso/cabeça fria/pé no chão” – que te guiará de volta (antes de você se encontrar no meio de uma manifestação contra a Copa sendo alvejado por balas de borracha); e a clava de ferro de Teseu – simbolicamente a “força da inteligência”. **É por esse lado que vamos.**

A bolsa sobe fortemente a cada diminuição de popularidade da Presidente como se estivéssemos prestes a uma grande virada nas eleições. Com o Ibovespa a 52 mil pontos, alguns pseudo-sites especializados em finanças bradam “Hora de comprar e aproveitar o rally!” A bolsa está com o comportamento tão maluco quanto seus investidores. **Seguro no Fio de Ariadne e digo calmamente “Não é hora. Chegará um dia, mas não agora.”**

O mercado precifica uma probabilidade muito alta da eleição ser vencida pela oposição. Ouço pelos ecos das paredes do labirinto números tão altos quanto 25-30%. Levanto minha clava e exclamo: “Cuidado!” Em inglês existe uma expressão perfeita para isso: “Wishful thinking”, em tradução livre “confundir o desejo com a realidade”. Estou mais para 10%. É pouco. Realidade, dura e espinhosa realidade.

As pesquisas de intenção de voto são facilmente manipuladas (local, diversificação social, etc etc) e mesmo sendo idôneas, a interpretação correta de suas estatísticas é essencial. Significa pouco dizer que, segundo o Datafolha, a Dilma perde a eleição no segundo turno no universo de pessoas que conhecem os três principais candidatos, insinuando que com o

horário político as pessoas conhecerão e mudarão seus votos para eles. **Tenha dó! As pessoas que não conhecem os candidatos são as pessoas que justamente votam no PT, pelo assistencialismo, ignorância e/ou porque o Lula mandou.**

Outra coisa irritante é a suposta “munição” que a oposição tem (além do que, o PT anda muito bem armado, literalmente, desde a época da ditadura). Peço desculpas, mas depois que tudo que JÁ aconteceu (principalmente o mensalão onde, pasmem, muitos dos principais integrantes do PT foram PRESOS e a popularidade pouco foi afetada por isso), **achar que alguma informação vai chocar os eleitores e fazê-los trocar de voto é muito improvável. Não subestime a ignorância do Brasil.** Uma pesquisa recente mostrou que 49,5% das pessoas não acompanham ou não ouviram falar sobre as denúncias da Petrobrás. **E o horário eleitoral muda muito pouco essa realidade: é apenas questão de quem você vai acreditar: o cara novo engratado ou o partido que lhe trouxe tantos benefícios sem você ter que trabalhar por eles.**

Junte tudo isso à tentativa de manipulação de dados do mercado de trabalho e inflação no IBGE (“coincidentalmente” duas medidas com as quais os eleitores de baixa renda se relacionam), e temos a receita da re-eleição, tão perfeita que deixaria até Jamie Oliver feliz. Ainda existem boatos sobre manipulações de urnas mas estes podemos descartar (se eu não confiasse na integridade das urnas, estaria escrevendo esta carta em outro país).

Como se tudo isso não fosse o bastante, começaram os boatos que nos bastidores o PT prepara a volta de Lula. Também já ouvi que Lula está doente e não voltará. **A coluna de Joyce Pascowitch afirmou que e Lula admite ser candidato e as ações de Petrobras dispararam 3% imediatamente (como se Lula fosse salvar a Petrobrás).** Mas de qualquer maneira é um cenário desanimador. **Se com Dilma a chance de vitória é de 90%, com Lula, “o pai do povu”, é 99%.**

Não adianta reclamar, xingar, e chorar. E o que adiantaria?. Mudar o sistema eleitoral para um de voto não obrigatório. Ai sim, poderíamos ir para as ruas. Não para protestar inutilmente contra a Copa. Seria algo concreto que, se o objetivo fosse atingido, daria mais representatividade ao voto.

Portanto, **trabalhamos com o cenário de re-eleição.** Apertem os cintos que o piloto continua o mesmo (e o co-piloto Mantega, que orgulho, nosso longoze Ministro da Fazenda, recordista de tempo na função). **O efeito no curto prazo não será desastroso.** Os ativos apenas se ajustarão para os patamares anteriores a este otimismo desmedido. **O problema é o cenário de longo prazo, cuja deterioração é constante e permanente.** O que o governo vai fazer, pós-eleição, para segurar a inflação é, dado sua incompetência na área econômica, assustador. Enquanto isso ficaremos longe do risco de bolsa e faremos *hedge* de câmbio se necessário. Papéis vinculados ao IPCA nos ajudam a dormir a noite, mas atenção, pois a interferência direta do governo neste índice não é um risco desprezível.

Resumindo: **seja crítico das informações recebidas. Não seja levado pela maré (ou melhor, tecnicamente, a boiada). Não ligue para movimentos de curto prazo, olhe lá pra frente.** Fique seguro em seus investimentos, preservação de capital é essencial em momentos como esse. **Nosso papel, como consultores financeiros, é de guiá-lo nessa viagem.** Oportunidades futuras existirão, com riscos menores.

E coitada da esperança, ela luta com arma de festim.

